

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA  
DO RIO DE JANEIRO – IFRJ – *CAMPUS* ARRAIAL DO  
CABO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS  
DIGITAIS  
APLICADAS AO ENSINO - TDAE**

**O USO DO *WHATSAPP*: UM RECURSO PARA O ENSINO NA  
ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DOS PRIMEIROS ANOS  
DO FUNDAMENTAL**

Gláucia Braga Leandro<sup>1</sup>  
Carmen Elena das Chagas<sup>2</sup>  
Risiberg Ferreira Teixeira<sup>3</sup>

**RESUMO**

O ensino da alfabetização é uma das fases mais importantes do desenvolvimento infantil, pois o torna mais significativo diante dos processos de aprendizagem que o sucedem ao longo da formação humana. Com o surgimento da pandemia, a prática educacional se transformou repentinamente, sendo necessário, em alguns casos, implementar o ensino no modelo remoto que se adequou melhor às práticas educacionais interativas que antes só eram realizadas de forma presencial. Com essa migração, pôde se utilizar de diversas ferramentas digitais para aplicação dos conteúdos. Assim, este trabalho tem por objetivo, através de uma pesquisa-ação, identificar os desafios da aprendizagem do aluno nos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização - quando se identifica a necessidade de utilizar o *whatsapp* como meio de interação professor/aluno/responsáveis e, como auxílio para o ensino, a preparação de um plano de aula adaptado para um determinado conteúdo. Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo foram: levantamentos bibliográficos, onde se constatou, também, que a tecnologia, em certas situações, pode ser um fator social includente bem como excludente; elaboração de um plano de aula com o uso do *whatsapp*; análise dos dados obtidos através dos relatórios avaliativos

---

<sup>1</sup>*gluciabragaleandro@gmail.com - IFRJ*

<sup>2</sup>*carmen.chagas@ifrj.edu.br - IFRJ*

<sup>3</sup>*risiberg.teixeira@ifrj.edu.br - IFRJ*

trimestrais dos alunos; *print* das imagens comprobatórias do desempenho do aluno e das aulas com o uso desse aplicativo. O público-alvo foi composto por 25 alunos que frequentaram os anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de São Pedro da Aldeia. Ao se usar essa ferramenta para a transmissão dos conteúdos, notou-se que houve uma maior e melhor dinamização da aprendizagem porque, ao se explorar diversas funções que esse aplicativo traz, comprovou-se que os resultados demonstraram, de certa forma, mais comprometimento dos alunos e seus responsáveis, pois eles conseguiram transcender determinados obstáculos, principalmente em relação ao contato com o professor. Dessa forma, essas análises foram consideradas, de alguma forma, oportunas para que acontecesse um ensino minimamente próximo do presencial previsto até o fim do ano letivo.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Ensino-aprendizagem. Whatsapp. Plano de Ensino.

#### **ABSTRACT**

The teaching of literacy is one of the most important stages of child development, as it makes it more significant in the face of the learning processes that follow it throughout human development. With the emergence of the pandemic, educational practice has suddenly changed, making it necessary, in some cases, to implement teaching in the remote model that was better suited to interactive educational practices that were previously only carried out in person. With this migration, it was possible to use several digital tools to apply the contents. Thus, this work aims, through an action research, to identify the challenges of student learning in the early years of Elementary School - Literacy - when the need to use whatsapp as a means of teacher/student/guardians interaction is identified, and, as a teaching aid, the preparation of a lesson plan adapted to a given content. The methodological procedures used in this study were: bibliographic surveys, where it was also found that technology, in certain situations, can be an inclusive as well as an excluding social factor; elaboration of a lesson plan using whatsapp; analysis of data obtained through the students' quarterly evaluation reports; print of the images proving the performance of the student and the classes with the use of this application. The target audience consisted of 25 students who attended the early years of Elementary School at a school in the municipality of São Pedro da Aldeia. When using this tool for the transmission of content, it was noticed that there was a greater and better dynamism of learning because, when exploring various functions that this application brings, it was proven that the results showed, in a way, more commitment of the students. Students and their guardians, as they managed to transcend certain obstacles, especially in relation to contact with the teacher. In this way, these analyzes were considered, in some way, opportune for a teaching that was minimally close to the face-to-face teaching expected until the end of the school year.

**Keywords:** Literacy. Teaching learning. Whatsapp. Teaching Plan.

## 1.INTRODUÇÃO

O ensino da alfabetização é uma das fases mais importantes do desenvolvimento infantil porque torna o estudante independente para seu futuro escolar e de vida. Muitas vezes, a sociedade caracteriza essa fase como um ensaio prévio, onde o aluno já deveria conhecer as letras e praticar esse processo, mas, na verdade, isso não ocorre, pois algumas dessas crianças tiveram um acompanhamento na Educação Infantil na maioria das vezes falho e que, automaticamente, foram promovidas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, prejudicando, assim, o seu aprendizado.

Há uma analogia na forma de aprendizagem nessas duas fases que são marcadas por interagir habilidades cognitivas e afetivas ao contexto social do aluno. Quando, em sala de aula, as práticas pedagógicas tornam uma construção coletiva dessa aprendizagem, há a inserção da linguagem, proporcionando o alcance do entendimento dos conteúdos por parte dos estudantes por meio de planejamentos elaborados que proporcionam um maior desempenho do aluno ao se utilizar de recursos voltados às habilidades que serão desenvolvidas.

Castells (2013) versa que os estudantes nas escolas atualmente se dividem em duas partes: a primeira consta que o aluno objetiva ter um diploma e a segunda que ele acredita que aprende de verdade com os conteúdos disponíveis na *internet*. Assim, cada vez mais esses estudantes estão em contato com informações variadas que interferem diretamente no aprendizado, deixando a escola com um modelo que diverge do que a maioria dos alunos se interessa, porque nela esse estudante encontra uma prática educacional um tanto tradicionalista e com transmissões dos conteúdos que usam, muitas das vezes, apenas a oralidade e, por causa desse fator, há claramente o desinteresse na aprendizagem, causando, em alguns casos, uma desistência desses estudantes que não chegam ao fim do nível fundamental.

Para Vickery:

A motivação que envolve a “sede de saber” é embotada, e as crianças tornam-se passivas ou alienadas. No entanto, os profissionais que acreditam mesmo que todas as crianças são aprendizes ativos e poderosos descobrem maneiras de aprimorar os interesses e a curiosidade das crianças. Eles reconhecem as necessidades das crianças em termos de conhecimentos e habilidades e apoiam o seu desenvolvimento por meio de atividades relevantes, fornecendo os devidos andaimes. (VICKERY, 2016, p. 25)

A possibilidade de aprimorar essa forma de motivação dos alunos é muito interessante, porque proporciona um leque de caminhos possíveis para se chegar a um resultado satisfatório de ensino-aprendizagem, à medida que esses aprendizes ativos têm uma resposta positiva em relação ao interesse. Com essa nova realidade, as habilidades vão sendo desenvolvidas mediante o uso de metodologias próprias, que estimulam esse saber e que dão embasamento ao trabalho realizado, tanto no âmbito cognitivo quanto no social, através do acréscimo adequado da linguagem como interação.

Muitos alunos estão dentro desse movimento tecnológico e dialogam com algumas mídias de maneira mais fácil, embora sua realidade de acesso seja, muitas vezes, limitada e com o uso compartilhado da *internet*, em algumas realidades, de forma usual. Mesmo com essa situação adversa, a importância de utilizar redes sociais para fins educacionais se torna uma possibilidade de trazer uma linguagem de alcance criativa e que amplia a forma de uma leitura de mundo.

Freitas e Snyder (2010) defendem que, mesmo com o avanço das tecnologias digitais e a participação crescente dos jovens nos espaços de interação na *web*, o que continua urgente é o desenvolvimento do pensamento crítico seja no ambiente virtual ou fora dele. É nesse ponto que a escola tem seu papel de saber converter as ferramentas digitais do uso diário para recursos pedagógicos. Ao se utilizar o aplicativo do *whatsapp* como acompanhamento no processo educacional dos alunos se objetiva justamente colocar um meio tecnológico popularizado para que haja uma participação mais efetiva com diálogos necessários à aprendizagem dos alunos que, por sua vez, encontram-se no processo de alfabetização, possibilitando, assim, que eles participem constantemente da aula através dos recursos como figuras, *emojis* e até mesmo áudios.

Sendo assim, fez-se necessário a utilização dessa ferramenta para facilitar esse aprendizado, pois os alunos de alfabetização demonstraram dificuldades em assimilar as informações depois do início da pandemia do COVID-19. Com essa nova realidade, as práticas educacionais sofreram mudanças um tanto diferenciadas e a expectativa da continuidade do ensino presencial foi interrompida, sendo apresentado um formato, cujas aulas eram de forma remota, com práticas *online*, com conteúdos digitais e com reuniões por videoconferência nas escolas municipais do município de São Pedro da Aldeia - RJ.

Houve, a princípio, a necessidade do uso de uma plataforma educacional específica que emulasse a sala de aula, onde o professor se mantivesse com uma postura de autoridade à disposição do aluno apenas para conferência das atividades impressas que, regularmente, são entregues na unidade escolar. Aparentemente, não houve

mudanças quanto à prática educacional desenvolvida no ensino, mas apenas adaptações a essas práticas dentro de plataformas digitais e que, na realidade, não propiciaram a interação entre professor e aluno.

A preocupação mais relevante quanto à adaptação ao ensino das formas digitais foi a abrangência do público-alvo, visto que, a maioria dos alunos que vem de escolas públicas municipais, não está provido de produtos tecnológicos suficientes e adequados para garantir um acesso completo às aulas na plataforma.

Essa é a realidade de muitos alunos que chegam na alfabetização e que sentem dificuldades em três aspectos, a saber: o primeiro, a transformação conteudista que traz o currículo do 1º ano; o segundo, o ambiente onde ele está inserido dentro dessas aulas remotas, pois não existe a convivência com os demais colegas de classe e professores, além de haver a ausência da rotina e da carga horária comumente realizadas nas unidades escolares; e o terceiro, um fator fundamental, porque a responsabilidade da família de levar o aluno até a unidade escolar se faz necessária para que o desenvolvimento do ensino de forma ativa faça parte da preparação para a aprendizagem educacional bem antes mesmo do aluno estar no espaço físico da escola. Assim, este tema se mostra relevante visto que:

Independente do perfil da instituição, o plano de transição sustentada precisa considerar que o reposicionamento da escola deve supor o acesso igualitário à tecnologia digital como um princípio fundamental para que o direito universal à educação seja assegurado. (ABRANTES, 2019, p. 180).

Dessa forma, a importância da pesquisa advém de se buscar um caminho para se ter uma interação com esses alunos, pois, assim, eles podem tirar as dúvidas dos conteúdos contidos no material impresso disponibilizado na unidade escolar, visto que o professor não tem encontro com os estudantes para explicação dos exercícios a não ser que seja através do uso do *whatsapp*.

Para se ter um ação pedagógica, através de meios tecnológicos, deve-se considerar as oportunidades de acesso do público-alvo, porque mesmo sendo um aplicativo de uso comum em aparelhos com sistemas operacionais *Android* e *IOS*, a impossibilidade em utilizá-lo está na conexão de dados devido a muitos alunos não terem condições de obter pacotes desse serviço de *internet*, precisando, assim, que se analise e se adeque cada realidade desses discentes.

Segundo Freire: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo” (FREIRE, 1996, p. 29). Assim, o que não é do entendimento do docente se torna uma pesquisa para favorecer o aprendizado, não somente dentro de um contexto de habilidades/competências educacionais, mas na compreensão sócio-afetiva do aluno.

Dessa forma, observa-se o surgimento de uma situação desafiadora no campo da alfabetização por causa da pandemia do Covid-19 que inviabilizou as aulas presenciais, tornando isso o problema desta pesquisa: os alunos conseguem aprender os conteúdos e se alfabetizar nesse período de pandemia da COVID-19 com uma realidade diferenciada do modelo presencial com a ajuda do uso do aplicativo *whatsapp*? Para responder a esse problema, apresentam-se as seguintes hipóteses: i) o uso do *whatsapp* atende realmente os alunos de forma satisfatória? ii) A interação professor e aluno pelo *whatsapp* atrapalha ou prejudica o ensino dos conteúdos? iii) a adaptação de um plano de aula com o uso do *whatsapp* otimiza as aulas e possibilita a avaliação do ensino de forma eficaz, usando somente o *whatsapp*?

Utilizando-se de uma metodologia de pesquisa-ação, este trabalho tem por objetivo identificar os desafios da aprendizagem de alunos nos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização - quando se identifica a necessidade de utilizar o *whatsapp* como meio de interação professor/aluno/responsáveis e, como auxílio para o ensino, a preparação de um plano de aula adaptado para um determinado conteúdo. Com a finalidade de compreender melhor o objetivo geral, são apresentados os seguintes objetivos específicos: i) identificar fatores socioeducacionais importantes para alfabetização; ii) comparar as diferenças entre ensino-aprendizagem no modelo remoto e presencial; iii) adaptar as práticas educacionais dentro do *whatsapp*; iv) verificar as contribuições que o aplicativo *whatsapp* trouxe para o ensino-aprendizagem dos alunos.

Dentro dessa proposta, os procedimentos metodológicos utilizados para este estudo serão: levantamento bibliográfico, onde poderá ser constatado, também, que a tecnologia, em certas situações, pode ser um fator social includente bem como excludente; elaboração de um plano de aula com o uso do *whatsapp*; análise dos dados obtidos através de relatórios avaliativos trimestrais de 05 alunos que cursaram a Pré-escola ; *print* das imagens comprobatórias do desempenho do aluno e das aulas com o recurso desse aplicativo.

Essa pesquisa se desenvolve da seguinte forma: 1. Introdução; 2. O ensino da Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 3. A organização do ensino

remoto na escola pública de São Pedro da Aldeia; 4. O uso do aplicativo *whatsapp* e suas possibilidades; 5. O passo a passo do Plano de aula com o ensino de *whatsapp*; 6. Análise de dados (relatório das avaliações); 7. Considerações finais; 8. Referências.

## **2. O ensino da Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Castells (2013) traz novamente a reflexão de que os jovens, que estão expostos a diversos conteúdos na *internet* atualmente, sofrem uma interferência diretamente no seu aprendizado em sala de aula, formalizando, dessa forma, certo desinteresse nas aulas e, até mesmo, desistências no estudo em alguns casos, pois acham que os conteúdos da *internet* são mais necessários à sua aprendizagem de forma individual.

A capacidade do ambiente-escola, como espaço para formação, também não oferece uma forma atrativa na transmissão dos conteúdos e essa motivação do aprendizado, por muitas vezes, não ocorre e fica apenas a formalidade do ensino dentro da sala de aula com alunos muitas vezes enfileirados. Vickery (2016) delinea que o papel do profissional é aprimorar as informações, reconhecendo as habilidades e a posição do aluno como aprendiz ativo, fazendo desse ponto uma escada para aprendizagem, pois nem todos os conteúdos devem ser transmitidos sem um aperfeiçoamento pedagógico conforme a linguagem e metodologia propostas. O aprendizado requer espaços que permitam diferentes práticas pedagógicas para explorar outras habilidades dos alunos, tais como: rodas de conversas, aluno explicando os conteúdos para os colegas e outras afins.

Assim, Freire (1996) e Freitas e Snyder (2010) definem que para ação pedagógica ser consistente deve haver uma pesquisa criteriosa e, dentro dessa pesquisa, um aprendizado, pois toda essa ação está vinculada ao pensamento crítico dentro dos ambientes virtuais e que se perpetua também fora dele.

Corroborando com essa ideia, Abrantes e Camargo (2015) destacam a importância de que independente do perfil da instituição, o plano de transição sustentado precisa considerar que o reposicionamento da escola deve supor o acesso igualitário à tecnologia como um princípio fundamental para que o direito à educação também seja assegurado.

Outro detalhe importante são os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) que possibilitam mais dinamismo para o aprendizado ainda mais nesse momento que enfrentamos essa pandemia do Covid -19, pois esses AVA podem adaptar as formas de transmissão de informações com recursos pedagógicos elaborados, mas, ao mesmo tempo, podem aprisionar se considerar àqueles que estão impossibilitados ao acesso contínuo desse recurso. Dessa forma, cabe a criação de meios para que a escola vá ao

encontro da comunidade escolar com o objetivo de integrar seus discentes à reinvenção do novo contexto de aprendizagem nessa nova realidade educacional.

### **3. A organização do ensino remoto na escola pública de São Pedro da Aldeia**

No início do ano de 2020, na primeira quinzena do mês de março, houve um Decreto Municipal N° 23/2020<sup>4</sup>, editado pela administração municipal, paralisando as atividades internas e externas das secretarias, incluindo a parte da Educação. Diante desse decreto, a Secretaria de Educação juntamente com as unidades escolares fizeram um breve levantamento sobre a realidade estrutural tecnológica dos alunos, utilizando-se de um questionário eletrônico. O resultado foi uma utopia, visto que uma parte das unidades escolares se encontra dentro de comunidades rurais e outra parte em comunidades urbanas, ambas com carência de estruturas e saneamento básico. Não havendo um resultado específico para implementação de uma metodologia que contemplasse todas as escolas, a decisão ficou com a própria Secretaria de Educação Municipal (SMED) que, a partir de um planejamento mensal, com todos os eixos de aprendizagem vindos da coordenação geral, determinou que fariam uso de apostilas impressas para que os alunos estudassem neste momento de isolamento social.

As apostilas foram elaboradas de acordo com os conteúdos e objetivos indicados diretamente pela SMED, cuja responsabilidade seria do professor em confeccioná-las. Essas apostilas eram divididas por semanas e, a cada semana, a explicação da disciplina era através do aplicativo *whatsapp* com horários de abertura e fechamento dos grupos a cada mediação.

Esses grupos de *whatsapp* foram criados pelos professores regentes da turma que tiveram a função de adicionar os números de telefones dos responsáveis pelos discentes. Após criarem o grupo, as regras de funcionamento e de mediações foram estabelecidas, respeitando os horários indicados por cada professor. A proposta para o horário de mediação a cada trimestre, organizado por disciplina, foi disponibilizada, assim, a saber: 1:30 min para língua portuguesa; 30 min para geografia, história e ciências; e 1 h para matemática.

As devolutivas das atividades realizadas pelos alunos eram feitas a cada entrega de uma nova apostila, ou seja, quando o responsável era convocado a retirar as novas atividades, ele levava as anteriores para que o professor fizesse a correção e pegava as

---

<sup>4</sup><https://transparencia.pmspa.rj.gov.br/ver20191206/form.jsp?sys=LAI&action=openform&formID=464569237>



novas. Essas correções eram equivalentes à presença daquele aluno e contabilizadas em uma planilha, onde constavam, semanalmente, as entregas. Nesse sistema, percebe-se um ciclo de produção e entrega das atividades sem avaliações mais pontuais que pudessem verificar o desempenho do aluno. Dessa forma, não foi possível compreender o quanto essas atividades desenvolvidas pelas apostilas retratavam verdadeiramente o aprendizado.

Por outro lado, a importância do acompanhamento do aluno pelo *whatsapp* propiciou o diálogo e a forma de como o professor poderia introduzir o conteúdo, seja por um vídeo, por um *slide* animado, uma música, um áudio, etc. De acordo com a orientação de Vickery (2016), esse professor poderia usar, assim, diversos recursos dentro desse aplicativo para que o aprimoramento das informações fosse mais adequado conforme a linguagem metodológica proposta para o ensino de alfabetização.

Mesmo com essa estratégia de aula, surgiu um problema relevante para o desenvolvimento das aulas, pois os responsáveis pelos alunos da rede municipal de ensino de São Pedro da Aldeia tiveram dificuldades de acesso ao uso de plataformas de ensino *online* por demandarem de uma *internet* de boa qualidade durante o período de estudo remoto imposto pela pandemia COVID-19. Por outro lado, esses responsáveis apresentaram exatamente como resposta ao questionário a possibilidade de usar o *whatsapp* como meio de troca de informações entre a escola e os alunos devido à viabilidade desse aplicativo poder auxiliá-los, assim, a resolverem as atividades das apostilas como apoio ao aprendizado.

#### **4. O uso do aplicativo *whatsapp* e suas possibilidades**

Segundo pesquisa da Revista *Alter Jor*, Souza et. al. (2015), o *whatsapp* é um aplicativo multiplataforma que pode ser baixado gratuitamente, permitindo, assim, a troca de mensagens pelo celular sem pagar por mensagens trocadas entre os usuários. O termo “*whatsapp*” é um trocadilho com a expressão da língua inglesa *What’sup* - “E aí?”, fundado na Califórnia em 2009 por Jan Koun e Brian Acton<sup>5</sup>. Para a utilização dessa mídia se faz necessário apenas ter uma conexão com a *internet* e os contatos dos usuários gravados na agenda telefônica para troca de mensagens. Esse aplicativo oferece a possibilidade de se ter serviços de mensagens de texto e áudio, chamadas de voz e vídeo, envio e recebimento de diversos tipos de arquivos, além do compartilhamento de localização entre os usuários.

---

<sup>5</sup> <https://tecnoblog.net/responde/quem-criou-o-whatsapp/>

O próprio aplicativo organiza as mensagens por data e hora, oferecendo a opção de carregamento de mídia e informações anteriores. Oferece, também, recursos de blocos com vários *emojis* e desenhos para anexar as conversas, dando uma interação mais lúdica e agradável aos indivíduos. Dentro do aplicativo, é possível formar grupos de pessoas de qualquer esfera como: amigos, familiares e outros a fim de transmitir informações de forma coletiva.

O *whatsapp* passa por atualizações constantes e apresenta novas funcionalidades que permitem que os usuários mantenham mais interesse em utilizar essas novas funcionalidades. Por conter todas as funções de forma instantânea e com privacidade em suas mensagens, tornou-se no Brasil um dos aplicativos mais confiáveis, tendo 94% de adesão segundo a pesquisa feita pelo DATAFOLHA (2017).

Existem, também, outros aplicativos projetados para a comunicação instantânea, entre eles podemos citar o *Viber*, e *Telegram*, o *Facebook*, o *Messenger*, o *Line*, o *Imo*, o *GTalk*, etc., no entanto, mas o mais utilizado atualmente é o *whatsapp*. Aos poucos, ele ganhou alcance com destaque em diversos setores da sociedade. “E como não poderia ficar de fora desse avanço, a educação pôde se beneficiar também.” (JUNIOR e ALBUQUERQUE, 2016, p. 316).

Assim como aconteceu em outros setores da sociedade que foram afetados pela pandemia, na educação, também, foi preciso ter algo rápido e de fácil acesso a todos. Coube ao sistema educacional encontrar melhores soluções para atender os alunos de tal maneira que não parasse totalmente o aprendizado. Para o momento, o *whatsapp* foi se transformando num caminho conforme a necessidade do cotidiano das aulas, pois ao criar grupos de acessibilidade para os responsáveis, as trocas de informações foram direcionadas tanto coletivamente quanto de forma privada de maneira mais efetiva. Gabriel diz que:

... “ser” conectado apresenta a ideia de que não se está na rede, mas que se vive em simbiose com ela. “Ser” conectado significa poder expressar-se, publicar, atuar, escolher, opinar, criar e influenciar. Portanto, o acesso à informação começa na palma da mão dos indivíduos, os quais a analisam, comentam e compartilham. (GABRIEL, 2013, p. 318)

O modelo educacional visto anteriormente à pandemia tinha de forma recorrente a reclamação dos docentes, das equipes técnicas e diretiva a dificuldade da presença dos responsáveis na participação do processo educacional dos alunos. Após a mudança

da adaptação curricular, esse distanciamento entre a família e a escola deixou de existir. A conectividade, via *whatsapp*, proporcionou uma obrigatoriedade da participação desses responsáveis que entenderam que o conhecimento nas séries iniciais é uma construção coletiva em que os resultados se apresentam de forma subjetiva, podendo explorar, assim, o conhecimento de cada discente.

Dessa forma, dentro das perspectivas pedagógicas, a ligação entre o mediador, o sujeito e o objeto faz parte do processo de ensino/ aprendizagem. Segundo Freire: “... o ideal é que, na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos, ‘convivam’ de tal maneira com este como com outros saberes de que [...] eles vão virando sabedoria.” (FREIRE, 1996, p. 27)

A mediação utilizando a linguagem e todos os recursos oferecidos dentro do aplicativo vai ao encontro do que o docente sempre buscou concretizar através desses recursos que possibilitam intensificar as metodologias dentro de sala de aula. As mudanças provocadas na realidade educacional com o surgimento da pandemia foram um diferencial, pois antes se transmitia os conteúdos de forma presencial / direta, usando, apenas, recursos ultrapassados e sem funcionalidade para os tempos atuais e, além disso, fora da linguagem do aluno devido a ele não ter o acesso a esse manuseio. Agora, observa-se a necessidade urgente da introdução dessa linguagem e dessa adaptação aos recursos tecnológicos, tanto em relação aos docente quanto aos discentes e, mais necessário ainda, aos responsáveis.

Dessa forma, o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), tal como a utilizada nesta pesquisa, o aplicativo *whatsapp*, deve-se atentar para “o processo que é chamado de letramento digital, que consiste em entender como funcionam os sistemas operacionais e os ‘protocolos’ de navegação [...]” (FREITAS, 2008, p.12) de um determinado recurso de mídia social. Portanto, é importante que os envolvidos, principalmente as crianças, reconheçam sua função ativa no processo de aprendizagem com esse recurso.

A aprendizagem ativa, portanto, não está preocupada apenas com o “fazer” que observamos constantemente nas crianças pequenas, embora estar fisicamente ativo é algo intrínseco ao seu comportamento de aprendizagem. Está profundamente preocupada com a busca das crianças por significado e maestria, com o esforço delas para assumir o controle de si mesmas e de seu mundo e, assim, conseguir participar plenamente dele. (VICKERY, 2016, p. 23)

A educação infantil se torna o momento ideal para se introduzir as TDIC de forma a tornar os alunos letrados digitalmente e se deve considerar o fator motivação para envolvê-los na aprendizagem. Segundo Piaget (1996) uma ‘prontidão inata’ é essa aprendizagem que só poderá acontecer conectando os conhecimentos prévios com novas experiências das crianças.

Dessa forma, o aplicativo *whatsapp* traz em si a independência para comunicação, mesmo que o indivíduo não tenha conhecimento da linguagem escrita ou falada, pois poderá ocorrer uma comunicação devido às diversificadas funções que ele possui. E o mais importante disso tudo é que o aluno desenvolve a autonomia através da interação, descentralizando a figura do professor, que nesse caso, passará a ser o mediador do conhecimento.

### 5. O passo a passo do Plano de aula com o ensino de *whatsapp*

O plano de aula apresentado no quadro 1, a seguir, descreve como foi conduzida uma atividade com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO DA APRENDIZAGEM	HABILIDADES DA BNCC	ESTRATÉGIAS
ESTRATÉGIA DE LEITURA	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impresso), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Dentro do recurso <i>Whatsapp</i> : Anexo de Gravação de vídeos com Letramento Literário do dia. Gênero textual: Contos
PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL E ESCRITO	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlenda, trava-língua, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Vídeos ou áudios com canções relacionando palavras utilizadas dentro do Gênero Textual de escolha. Exibição em vídeo de Caixa com palavras-chave e sílabas semelhantes utilizada na história
CONHECIMENTO DO ALFABETO NACIONAL	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar, relacionar letras em formatos impresso e cursivo, maiúsculo e minúsculo.	Reconhecimento das letras do alfabeto na escrita do nome dos personagens interagindo com o próprio nome.

<p>ESCRITA AUTÔNOMA OU COMPARTILHADA</p>	<p>(EF01LP01.RJ) Escrever nome e sobrenome por cópia, memorização e mais tarde, relacionando elementos sonoros (fonemas e sílabas)</p>	<p>Produção textual via áudios Segmentação de palavras (DITADO), utilizando a escrita no teclado do celular / ou no caderno, enviando fotos. Compreensão da leitura utilizando o Grafismo recontando a Sequência dos fatos na história. Envio por fotos. Reconhecimento das letras do alfabeto na escrita do nome dos personagens interagindo com o próprio nome.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>		<p>Em forma de relatórios individuais</p>

Quadro 1 - Plano de aula Língua Portuguesa - Períodos: 05 a 10/04/2020 - 12 a 17/04/2020  
 Fonte: Arquivo da pesquisadora

O plano de aula apresentado foi elaborado para ser desenvolvido durante uma quinzena, tendo como base os objetivos da aprendizagem que foram divididos para o trimestre letivo. As estratégias de aprendizagem são sugestões utilizadas conforme a realidade apresentada pela maioria do público-alvo, podendo ser flexíveis quanto à prática. Assim, depois de analisar cada conteúdo relacionado às propostas do planejamento de suas respectivas disciplinas, foram criadas apostilas que foram impressas dentro das unidades escolares e que tiveram um agendamento para serem entregues. Após esse processo, deu-se o início da mediação do material.

Uma questão importante para compreensão do plano de aula é que para a elaboração das apostilas, a escola não disponibiliza os recursos tecnológicos a serem usados, tendo o docente a responsabilidade de custeá-los, além disso, nem todos os professores possuem um letramento digital suficiente para manusear os dispositivos digitais. A devolutiva do material impresso para a correção é de responsabilidade do docente. Essa correção é feita de forma presencial, tendo apenas como caminho interativo com o aluno o uso do aplicativo *whatsapp*.

## 6. Análise de dados (relatório das avaliações)

No quadro 2, abaixo, são apresentadas perguntas que representam o nível de aprendizagem de cada aluno, conforme a sondagem e a mediação feita através do aplicativo *whatsapp*, resultando nos dados coletados no fechamento do trimestre.

Dentre os 25 alunos da turma, a escolha dos participantes para avaliação desses dados foi a partir do pré-requisito dos alunos terem cursado o pré-escolar.

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
P1 - Escreve o próprio nome sem auxílio do crachá?	S	S	N	S	N
P2 - Reconhece e escreve as letras do alfabeto em ordem?	S	S	S	S	S
P3 - Nas palavras identifica a letra inicial e a letra final? O que são vogais e consoantes?	S	S	S	S	S
P4 - Identifica fonema e grafema?	N	N	N	N	N
P5 - Compreende que a escrita é representação da fala?	N	N	N	N	N

Quadro 2 – Relatório trimestral de diagnóstico dos alunos x escola  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Para melhor entendimento e corroboração das respostas obtidas no quadro 2 acima, apresenta-se de forma mais quantitativa e visual o gráfico 1 abaixo:

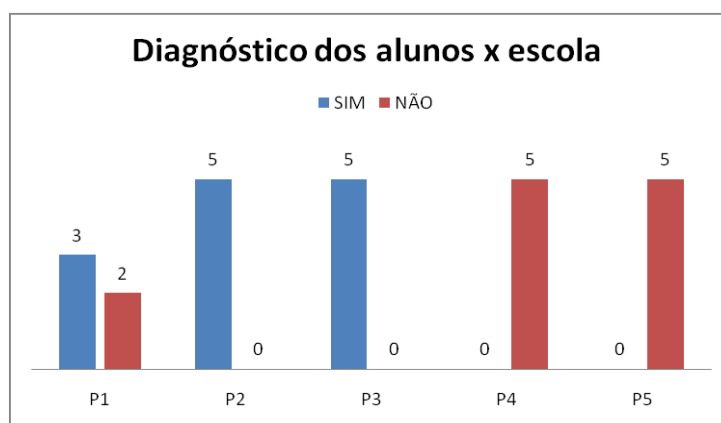


Gráfico 1 – Dados do relatório trimestral de diagnóstico dos alunos x escola  
Fonte - Arquivo da pesquisadora

A partir de uma avaliação feita em um relatório diagnóstico, com elementos básicos para aprendizagem educacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluíram-se as perguntas relacionadas no Quadro 2 e visualizadas no gráfico 1, considerando o meio de transmissão e o recurso tecnológico do *whatsapp* durante a mediação dos conteúdos entregues aos alunos.

Analisando o resultado da P1- Pergunta: “*Escreve o próprio nome sem auxílio do crachá?*”, observa-se que os alunos 1, 2 e 4 alcançaram o objetivo da escrita do próprio

nome, tornando um fator fundamental para o desenvolvimento da linguística e da semiótica, conforme a BNCC específica em sua habilidade (EF01LP05) que é “reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons e da fala.” (BNCC, 2017). Alcance esse devido ao estímulo à escrita do nome presente no cabeçalho de todas as atividades, uma prática rotineira nas atividades durante a mediação no ensino remoto, pois, presencialmente, era feita somente com o auxílio do crachá (recurso entregue no início do ano letivo). Os alunos 3 e 5 não obtiveram sucesso e, ainda, necessitam do crachá para a escrita do nome. Eles relataram uma insegurança na escrita devido ao nome deles ter letras com sons semelhantes a outras, por terem nomes compostos, por terem em algum deles dígrafos e/ou conforme escritas estrangeiras. As figuras 1, 2 e 3 abaixo apresentam o *print* da tela das atividades que foram aplicadas remotamente no aplicativo *whatsapp*.

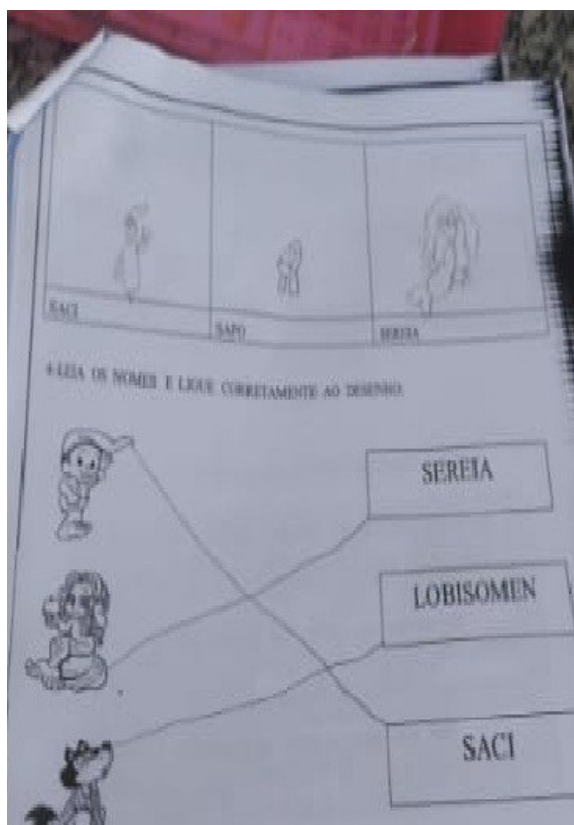


Figura 1 - Apresentação da apostila  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

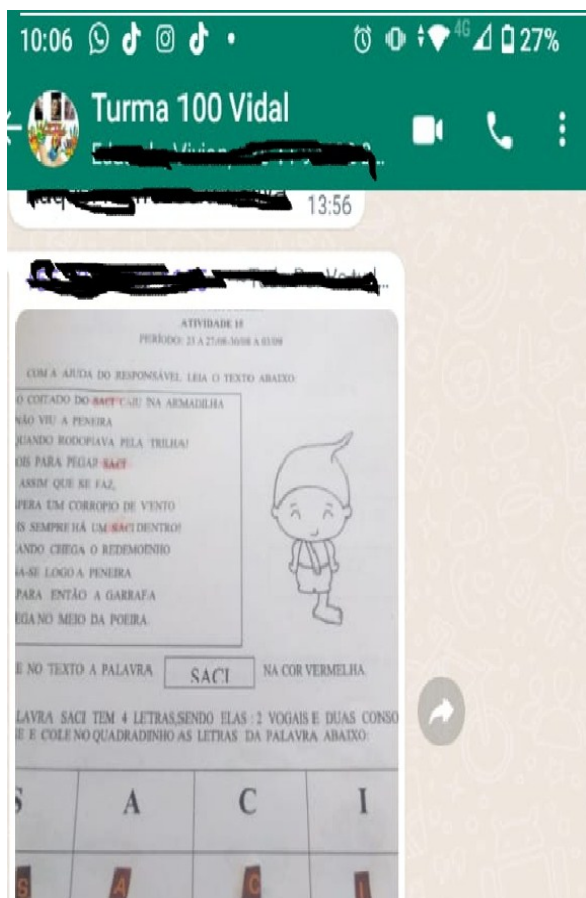


Figura 2 – Exercícios corretos feitos pelos alunos  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

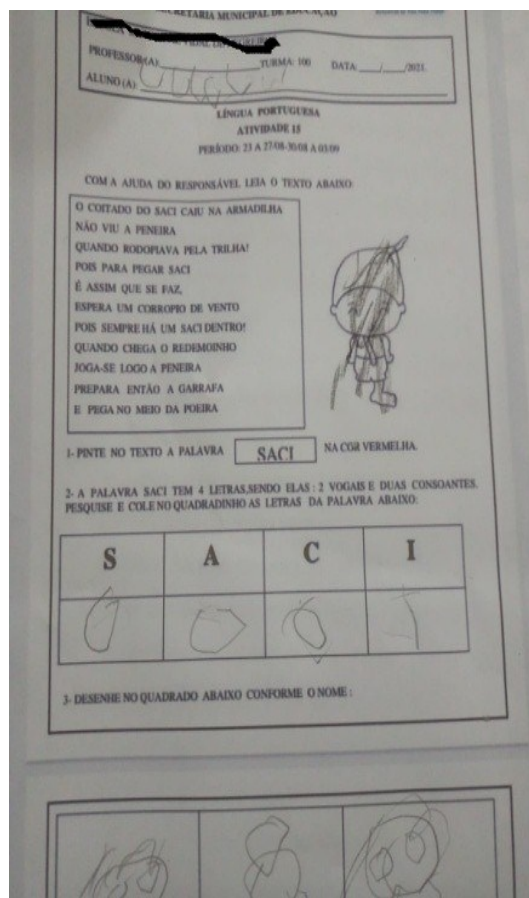


Figura 3 – Dificuldade com o nome e as atividades  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Nas perguntas P2: “*Reconhece e escreve as letras do alfabeto em ordem?*” e P3: “*Nas palavras identifica a letra inicial e a letra final? O que são vogais e consoantes?*”, observa-se uma semelhança quanto ao campo de habilidades a serem desenvolvidas. Ambas se concentram na habilidade (EF01LP07) que é: “identificar fonemas e sua representação por letras”. Dessa forma, no decorrer das atividades, essas habilidades sempre estarão presentes como iniciação à leitura conforme a proposta do letramento literário inserido nas apostilas entregues, construindo possibilidades em conjunto de palavras semelhantes a partir da letra inicial através de atividades feitas em áudios, vídeos ou jogos. A participação dos alunos foi sempre ativa, por isso todos obtiveram rendimento satisfatório no resultado comprovados nas figuras 4 e 5 abaixo.





Figura 4 - Ditado  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

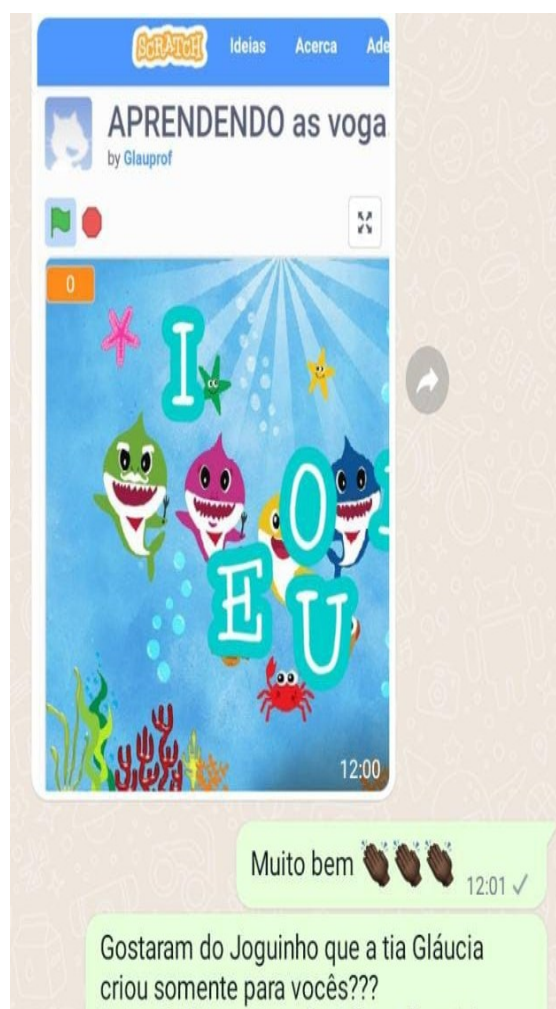


Figura 5 - Print do jogo  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Quanto às perguntas P4: “*Identifica fonema e grafema?*” e P5: “*Compreende que a escrita é representação da fala?*”, que se relacionam diretamente com a leitura e se encontram na habilidade (EF01LP08) que diz: “relaciona elementos sonoros (sílabas, fonemas, parte de palavras) com sua representação escrita”. É importante notar nesse processo de fonema/grafema que houve uma dificuldade em comum entre os alunos 1, 2, 3, 4 e 5, conforme mostrou a interação ao conteúdo ministrado dentro do aplicativo impedindo, assim, que se obtivesse um resultado satisfatório, demonstrado, na figura 6 abaixo.

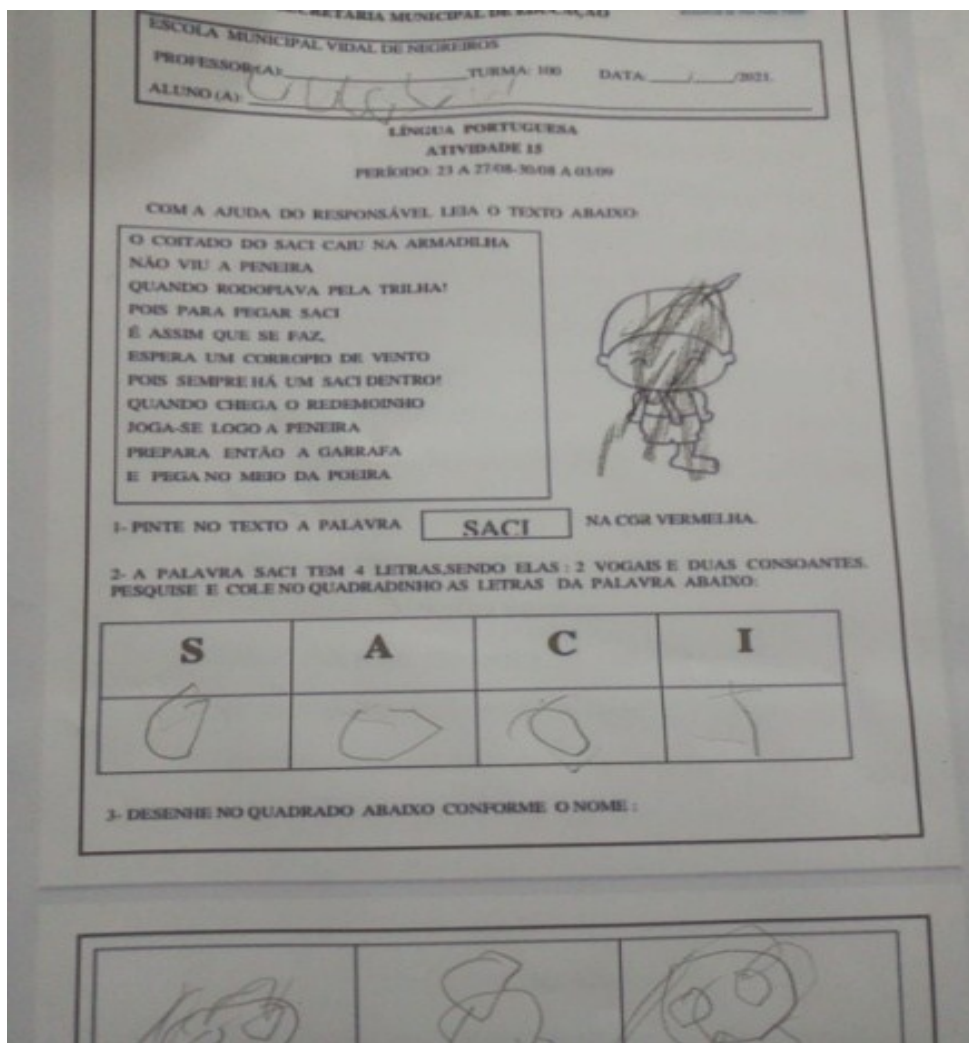


Figura 6 - Foto da apostila que demonstra que o aluno não aprendeu o conteúdo  
 Fonte: Arquivo da pesquisadora

Dessa forma, através deste demonstrativo, o resultado da aprendizagem para alguns se constituiu de maneira difícil quanto a recursos (dados móveis e aparelhos). Temática essa já discutida anteriormente neste artigo, porém o que mais atrapalhou o processo da construção do conhecimento, muitas vezes, foi a falta de suporte familiar para o auxílio nas atividades que exigiam uma técnica processual de leitura, pois a maioria dos responsáveis dos 25 alunos que participaram dessa pesquisa não completaram a educação básica e tem histórico de analfabetismo funcional.

Conforme visto, acima, no Quadro 2, o resultado do trabalho educacional não dependeu somente de recursos tecnológicos para a mediação. Essa mediação, no caso da realidade descrita neste quadro, deu-se em duas formas: I) Do docente para o familiar; II) Do familiar para o aluno. Isso ocorreu por se considerar a realidade econômica de

muitas famílias ser precária, pois apenas um aparelho de *smartphone* atendia a necessidade familiar composta por diversos membros. Cada pessoa tinha o seu uso específico em um único aparelho.

Ao observar essa realidade diária, necessita que se faça um trabalho em conjunto com a parte técnico-pedagógica da unidade escolar para diagnosticar qual o contexto sociocultural do público-alvo, podendo, assim, adaptar conteúdos a sua realidade. O fundamento da mediação não é somente cumprir as horas letivas e ensinar conteúdos e sim ressignificar a aprendizagem dentro desse cenário da pandemia. Mediar não é somente ficar por trás do recurso tecnológico é também dinamizar cada conteúdo dentro desse recurso e transferir essas dinâmicas construtivas em duas vias: uma de forma tradicional (registrada em folha) e outra com interação tecnológica.

## **7. Considerações finais**

A proposta desta pesquisa foi estabelecer um reforço dos conteúdos elaborados, especialmente, em relação à alfabetização, mas devido à Pandemia, o que era somente uma proposta de ensino para estreitar a comunicação entre os envolvidos no ensino-aprendizagem se tornou um fator fundamental para que o ensino acontecesse ao se unir ao material didático oferecido pelas unidades de ensino e um aplicativo de troca de mensagens mais popular no momento - o *whatsapp*. De acordo com Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos discentes por mais que exista uma realidade econômica fortemente desfavorecida e, durante a pandemia, a adesão a esse aplicativo do *whatsapp* veio se apresentando como um caminho para o ensino dos conteúdos dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os recursos encontrados no aplicativo *whatsapp* permitiram formar grupos de alunos pertencentes a uma turma e cada professor pôde ser o responsável por esses grupos, interagindo através de vídeos e áudios explicativos das atividades ou dos jogos dentro das propostas escolares de cada atividade proposta.

Através da análise dos dados apresentados, foi possível de acordo com as hipóteses levantadas, sinalizar algumas reflexões a respeito desse aporte tecnológico usado para minimizar os impactos do ensino durante a pandemia da Covid-19, são eles:

A primeira hipótese: O uso do *whatsapp* atende realmente os alunos de forma satisfatória? Conforme análise de todo processo de alcance da aprendizagem através do *whatsapp*, constatou-se que a utilização desse aplicativo foi parcialmente satisfatória, pois a finalidade inicial era justamente facilitar a comunicação e disponibilizar conteúdos,

dando uma sincronicidade ao transmitir os assuntos de interesse coletivo, no caso, a aprendizagem dos conteúdos curriculares, só que a participação, as devolutivas e as correções das atividades, mesmo se estabelecendo regras para que houvesse a mediação corretamente dentro dos horários estabelecidos, não foram cumpridas totalmente devido à maioria dos responsáveis utilizar seus aparelhos de celulares durante o seu trabalho ou quando dividia o aparelho para atender aos demais filhos que também faziam parte da mesma Unidade Escolar.

Já a segunda hipótese: A interação professor e aluno pelo *whatsapp* atrapalha ou prejudica o ensino dos conteúdos? Ao considerar o momento de excepcionalidade, a forma remota apresenta caminhos possíveis quanto ao ensino nas séries iniciais, pois o professor através desse aplicativo tem possibilidade de acesso ao aluno para as explicações e para as pronúncias de determinadas palavras e até mesmo no auxílio da escrita. Isso porque as dúvidas frequentes levantadas pelos alunos com o uso do *whatsapp* apresentaram também uma facilidade em se obter determinadas respostas de imediato quando se tem o professor interagindo com eles. Faz-se necessário, ressaltar que antes que ocorra essa interação com o aluno diretamente, o docente faça contato com os responsáveis para que compreendam o conteúdo que vai ser repassado para o aluno com a intermediação do professor.

A terceira e última hipótese: A adaptação de um plano de aula com o uso do *whatsapp* otimiza as aulas e possibilita a avaliação do ensino de forma eficaz, usando somente o *whatsapp*? Ao utilizar o plano de aula como diretriz para o desenvolvimento das atividades pelo *whatsapp*, o professor possui algumas alternativas no aplicativo que atendem as diferentes dificuldades apresentadas durante esse momento de ensino remoto que a educação foi obrigada a se adequar, pois o planejamento possibilita escolhas pertinentes para cada conteúdo e realidade dos alunos. Vale ressaltar que as avaliações feitas de forma presencial são mais efetivas, além de possibilitar o acompanhamento físico do aluno pelo professor e que esse aplicativo, como apoio às outras estratégias de ensino, ajuda a sanar determinadas lacunas existentes com a falta do convívio em sala de aula.

De acordo com o objetivo da pesquisa que buscou identificar os desafios da aprendizagem do aluno nos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização - quando se identifica a necessidade de utilizar o *whatsapp* como meio de interação professor/aluno/responsáveis e, como auxílio para o ensino, a preparação de um plano de aula adaptado para um determinado conteúdo, observou-se que os resultados

demonstraram que houve, de certa forma, mais comprometimento dos alunos e de seus responsáveis, pois eles conseguiram transcender determinados obstáculos principalmente em relação ao contato com o professor. Essa adesão às estratégias criadas pelo docente para envolver todos os alunos, sem exceção, ocorreu de forma parcial devido a fatores que se referem aos aparelhos celulares serem compartilhados pelos responsáveis para outras atividades não pertencentes à aula, prejudicando, assim, o aprendizado. Mesmo com essa dificuldade, os resultados dessa alfabetização foram considerados de alguma forma oportunos para que acontecesse um ensino mais próximo possível ao do presencial previsto até o fim do ano letivo.

Essa pesquisa não se reduz apenas ao planejamento e nem ao uso do aplicativo *whatsapp* como forma de recurso para o aprendizado devido estarmos num momento atípico de pandemia. Cabe expandir essa temática após esse contexto vivenciado por todos nós no mundo, pois se pode também aplicar o uso do *whatsapp* no ensino presencial como extensão das aulas e com isso teríamos, assim, um comparativo com mais precisão sobre a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também vale ressaltar que o aplicativo *whatsapp* aproximou os responsáveis dos alunos com a escola e com os professores, fato que não ocorria com certa frequência, pois a participação nas reuniões aos finais de trimestre eram esvaziadas.

Pode-se pensar, assim, que o desenvolvimento educacional não depende somente de uma base fixa para aprendizagem, pois ele está entre a realidade do aluno e a capacidade que o docente terá que desenvolver através de sua experiência com as áreas do conhecimento educacional de forma lúdica, respeitando sempre o tempo de cada aluno.

## **8. REFERÊNCIAS**

ABRANTES, Rodrigo; CAMARGO, Ailton Luiz. A cultura Escolar na Era digital: o impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. In. BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre/RS: Editora Penso, 2015.

ABRANTES, Rodrigo. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre/RS: Editora Penso, 2019.

- BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica*. São Paulo: Editora Penso, 2018.
- BALADELI, Ana Paula Domingos; FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Ciberespaço e educação: proposições acerca dos letramentos digitais*. Paraná: UNIOESTE, 2010.
- CASTELLS, Manuel. *Escola e Internet: o mundo da aprendizagem dos jovens*. 2013. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=J4UUM2E\\_yFo](https://www.youtube.com/watch?v=J4UUM2E_yFo). Acesso em 27/5/2020.
- DATAFOLHA. *Privacidade das mensagens é importante para 94% dos usuários do WhatsApp no Brasil*. 2017. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br>. Acesso em 21/12/2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Ed. Paz e Terra. Coleção Leitura, 1996.
- FREITAS, M. T. A.; SNYDER, I. *Letramento digital e a formação de professores*. In: BALADELI, Ana Paula Domingos; FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Ciberespaço e educação: proposições acerca dos letramentos digitais*. Paraná: UNIOESTE, 2010.
- FREITAS, M. T de A. *Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural*. 2008. In: MURTA, Claudia Almeida Rodrigues. et al. *Letramento digital: o que as escolas (não) estão fazendo para (re) escrever a história*. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- GABRIEL, Marta. Eduarda. *Evolução digital na educação*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013.
- JUNIOR, João Batista. ALBUQUERQUE, Odlia Cristianne Patriota. *Possibilidades pedagógicas para o whatsapp na educação: análise de casos e estratégias*. Macanga/MA: Revista Tecnologias na Educação, ano. 9, v/n. 21, out/2016. Edição Temática III – I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação, 2016.
- LEMLE, Mirian. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ed. Ática. s/a.
- MEC. *Base Nacional Curricular Comum*. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 22/11/2020.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Editora Papirus, 2020.
- MURTA, Claudia Almeida Rodrigues. et al. *Letramento digital: o que as escolas (não) estão fazendo para (re) escrever a história*. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

PIAGET, Jean. *Biologia e conhecimento*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1996. In: VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre/RS: Ed. Penso, 2016.

PMSPA. *Decreto n° 23/2020*. São Pedro da Aldeia/RJ. Disponível em: <https://transparencia.pmspa.rj.gov.br/ver20191206/form.jsp?sys=LAI&action=openform&formID=464569237>. Acesso em 30/01/2022.

SANTOS, Mirian Bastos do Carmo. *O uso do aplicativo Whatsapp no processo de alfabetização e multiletramento na educação de jovens e adultos*. (Mestrado Profissional). Faculdade de Educação. *Campus I*. Salvador/BA: UEBA, 2018.

SOUZA, Juliana Lopes de Almeida et. al. *Mídia social whatsapp: uma análise sobre as interações sociais*. Revista *Alter Jor*. Edição II. Ano 01. Vol. 06. São Paulo/ SP: 2015.

TECNOBLOG. *Quem criou o WhatsApp?* Disponível em: <sup>1</sup> <https://tecnoblog.net/responde/quem-criou-o-whatsapp/>. Acesso em 30/01/2022.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre/RS: Ed. Penso, 2016.